

Lückelia, um novo gênero da Subtribo *Stanhopeinae*.

Rudolf Jenny *

Trad. Waldemar Scheliga

O gênero *Polycynis* parece, à primeira vista, morfologicamente bem homogêneo. Tal impressão é, contudo, errônea. Em 1985 uma espécie, de morfologia bem diferente, *Polycynis vittata*, já descrita como *Houlletia vittata*, foi transferida para um novo gênero monotípico, *Braemia*

(Jenny, 1985). *Braemia vittata* foi primeiro descrita por Lindley como *Houlletia vittata* (Lindley, 1841). Mais tarde a *Houlletia vittata* de Lindley foi transferida por Reichenbach para o gênero *Polycynis*, como *Polycynis vittata* (Lindl.) Rchb. f., ou seja retornava à sua classificação primitiva (Reichenbach, 1863). Do ponto de vista morfológico essa espécie não se enquadra no gênero *Polycynis* sensu Reichenbach, nem ao de *Houlletia* sensu Bron-

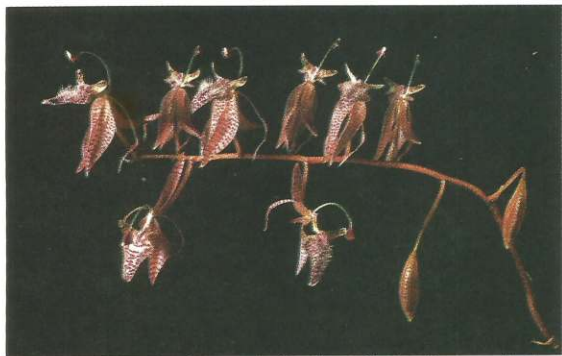
gniart.

Dentre as espécies de *Polycynis* conhecidas até agora temos, pelo menos, dois taxos divergentes. Além de *Braemia vittata* ocorre algo idên-

tico com *Polycynis breviloba*, originária do Brasil. É pena que as duas espécies sejam tão pouco encontradas em cultivo e, por isso, tenham o sido dificul-

dade de examinar material vivo, o que só me foi possível em 1984, quando apareceu a primeira planta de *Braemia vittata* e tive a oportunidade de promover legitimamente a revisão. Parece que *Polycynis breviloba* não era cultivada na Europa até bem pouco. Só em 1998 consegui obter flores dessa planta, devidamente conservadas.

A primeira planta da espécie *Polycynis breviloba* apareceu na coleção da empresa Sander em St.



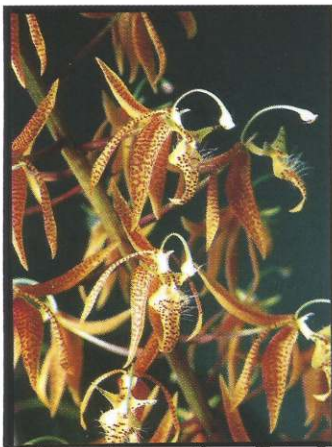
Inflorescência de *Lückelia breviloba* fotografada por L. C. Menezes

Albans (Inglaterra), numa remessa vinda do Brasil. O coletor da planta é desconhecido. Da coleção de Sander o material vivo chegou a Kew e Victor Summerhayes preparou uma folha de herbário com um desenho da flor. Essa folha de herbário registra pela primeira vez o nome de *Polycynis breviloba* e é datada de 3 de setembro de 1928. Edwin William Cooper foi inicialmente jardineiro em Kew e, mais tarde, na empresa de Sander, de St Albans. É possível que ele tenha en-

contrado a planta desconhecida, do Brasil, e a tenha encaminhado a Kew. Em outubro do mesmo ano, publicou na *Orchid Review* uma descrição de *Polycynis breviloba*. No texto escreve: “and now the above name (*Polycynis breviloba*) has been given by the Kew authorities to a species which has appeared with Messrs. Sander.”. Como “autoridades de Kew”, Cooper só poderia estar se referido a Summerhayes. É evidente que ele teve conhecimento do nome *Polycynis breviloba* ou viu a folha de herbário preparada por Summerhayes. Fica claro assim que este último foi o primeiro a usar o nome *Polycynis breviloba*. A descrição de Cooper foi publicada sem uma diagnose em latim e sem menção do tipo. (Cooper, 1928). Isto, em

si, não a torna inválida, pois só em 1935 o Code of Botanical Nomenclature (ICBN) estabeleceu a obrigatoriedade de diagnose em latim (ICBN, art. 36, I) e só após 1950 tornou-se obrigatório depositar-se um tipo (ICBN, art.). Victor Summerhayes publicou, no início de 1929, uma outra descrição de *Polycynis breviloba*, no boletim interno de Kew, o *Bulletin of Miscellaneous Information* (Summerhayes, 1929). Essa descrição contém diagnose em latim.

Não é possível saber se Summerhayes não dava valor à descrição na *Orchid Review*, ou se, simplesmente, ao tomar conhecimento da publicação da descrição de Cooper não teve condições de sustar a publicação da sua. A descrição de Cooper, 1928, é válida e como o autor emprega um epíteto que remonta a Summerhayes deve a *Polycynis breviloba* ser denominada Summerhayes ex Cooper. Em princípio uma denominação errônea de Autor na denominação do basônimo não a torna inválida; a mudança, contudo, de tal nome é mácula a corrigir (ICBN 33.3). Como *Polycynis breviloba* não se enquadra nos dois gêneros já mencionados, foi necessário estabelecer um novo gênero (Jenny, 1999a). A descrição ori-



Polycynis muscifera. Foto J. Preisel

ginal de *Lückelia* foi publicada na Australian Orchid Review em 1999 e a data exata em que circulou a revista foi 6 de agosto de 1999. Tendo sido publicado erroneamente o nome do Autor do basônimo, o número seguinte dessa mesma revista publicou errata corrigindo (Jenny, 1999b).

Por igual, em agosto de 1999 Günter Gerlach do Jardim Botânico de Munich e Mark Whitten da Florida State University publicaram o novo gênero *Brasilocycnis*, baseados, também, em *Polycycnis breviloba* de Summerhayes ex Cooper. A publicação veio a público, na revista alemã Journal für den Orchideenfreund, a 16 de agosto de 1999 (Gerlach & Whitten).

Em princípio tanto *Brasilocycnis* quanto *Lückelia* são nomes válidos, de acordo com os preceitos do ICBN, embora Gerlach & Whitten tenham errado na referência ao nome do basônimo. Resta no entanto, um parâmetro decisivo para estabelecer a prioridade do nome já que só pode existir um nome válido para cada gênero: a data de publicação do periódico e a de circulação do mesmo. O n.º 4 da Australian Orchid Review começou a circular no dia 6 de agosto. Assim *Lückelia* Jenny tem 10 dias de precedência e, portanto, de prioridade sobre *Brasilocycnis* Gerlach & Whitten. Infelizmente acontecem tais duplicidades de descrições que, em geral, são causadas por falta de comunicação ou de cooperação entre os autores.

A primeira publicação de *Po-*

lycycnis breviloba, de acordo com o esboço na folha do tipo depositado em Kew, foi feita em 1977 por Pabst & Dungs em 1977 (Pabst & Dungs, 1977). Um outro desenho encontrase na Flora Brasílica de F. C. Hoehne (Hoehne, 1942). Lamentavelmente Hoehne identificou erroneamente a espécie como *Polycycnis muscifera*. A primeira ilustração colorida foi produzida por L. C. Menezes no Boletim CAOB (Menezes, 1992a) e na Schlechteriana (Menezes, 1992b) praticamente ao mesmo tempo.

Exames de DNA demonstraram claramente que *Lückelia breviloba* não se identifica com *Polycycnis*, chegando-se ao mesmo resultado com uso de exames morfológicos (veja tabela na pag. 10).

Descrição: epífita com rizoma rastejante e rebentos pouco espaçados, bulbos longos ovóides com 2-3 folhas, 4-5 cm de altura e 3-4 cm de diâmetro. Folhas plicadas, largas, lanceoladas, 20-30 cm de comprimento e 6-10 de largura. A inflorescência emerge da base do bulbo, ereta, papilosa, com até 35 cm de comprimento, flores em geral de mais ou menos 4 cm, sépalas e pétalas amarelas com filetes vermelhos e maculadas, labelo branco com pequenas máculas e pontos principalmente sobre o epiquílio. Coluna verde com asas laterais brancas.

Sépala dorsal estreita lanceolada, apiculada, 1,6-1,8 cm de comprimento e 0,3-0,4 cm de largura.



	<i>Polycnys barbata</i>	<i>Braemia vittata</i>	<i>Lückelia breviloba</i>
Folha	haste aspera e papilosa	haste lisa	haste lisa
Inflorescência	ereta, curvada ou pendente	ereta	ereta
Coluna	longa, estreita, curvada, mais delgada na base que no ápice	curta, grossa, apenas um pouco curvada, no ápice pouco engrossada	longa, delgada, curvada, na base muito mais delgada do que no ápice
Labelo	epiquílio sob o hipoquílio com ligação articulada em forma de joelho, piloso na parte interna, liso na externa	epiquílio sob o hipoquílio com ligação articulada em forma de joelho, liso externa e internamente	epiquílio e hipoquílio no mesmo nível, por fora com papilas, interior liso
Calo	sobre o hipoquílio, ereto e piloso	sobre o hipoquílio, ereto e liso	sobre o hipoquílio, lamelas lisas com 2 pontas obtusas no ápice
Pé da coluna	não existe	existe	não existe
Hipoquílio	com lobos laterais marcantes	com lobos laterais marcantes	sem lobos laterais

Sépalas laterais levemente assimétricas, lanceoladas, apiculadas, 1,5-1,7 de comprimento e 0,4-0,5 cm de largura, pétalas muito estreitas, levemente assimétricas linear, apiculadas, 1,6-1,8 cm de comprimento e 0,1-0,2 cm de largura, labelo estreito, na parte interna liso, por fora papiloso. Hipoquílio na base com duas pequenas orelhas e lobos indistintos, apurados lateralmente, epiquílio largo, triangular, pontiagudo, com as laterais ressupinadas. Hipoquílio e epiquílio sem ressalto no mesmo ní-

vel, calo em forma de uma lamela alongada, avulsa, ereta ascendendo da base do hipoquílio até a base do epiquílio, com duas pontas obtusas em posição lateral na parte mais alta. Labelo 1,8-2 cm de comprimento e, espalmado, na parte mais larga, com 0,5-0,6 cm de largura. Coluna muito estreita na base, arqueada e alargada no ápice, com duas asas triangulares de 1,4 cm de comprimento.

Ocorrência:

Só no Brasil, estados do Ama-





Polycynis muscifera REICHB. f.

Da "Fl. Brasílica", vol. XII, VI, t. 137, seg. des. do autor.

Luckelia breviloba (como *Polycynis muscifera*). Extraído
Hoehne, Flora Brasílica.

zonas, Pará e Mato Grosso. Coletas na Guiana não foram confirmadas. A planta mencionada por Menezes procede do Pará, tendo sido coletada a uma altitude de 400 m.

Etimologia:

Referência a Emil Lückel de Frankfurt, ex-presidente de Deutsch Orchideen-Gesellschaft e editor da

revista "Die Orchidee" durante muitos anos.

Bibliografia

- COGNIAUX, A. (1902)
Martius, Flora Brasiliensis 3 (parte V): 539
COOPER, E. (1928)
ORCHID REVIEW 36: 315
DUNSTERVILLE
American Orchid Society Bulletin, 50: 262
FOLDATS, E
T. Lasser, Flora de Venezuela 15 (4):116
GARAY, L. A. & G. C. K. DUNSTERVILLE (1959)
Venezuelan Orchids Illustrated 1: 359
GERLACH, Günter (1999)
Journal für den Orchideenfrend 6:188-192
HOOKER, W. J. (1843)
London Journal of Botany 2: 672
HOEHNE, F. C. (1942)
Flora Brasiliensis 12 (6, Atlas): t. 137 & 12 (6): 215-218
JENNY, Rudolf (1985)

Die Orchidee 36: 36-38

JENNY, Rudolf (1999a)

Australian Orchid Revue 64 (4): 14-16

JENNY, Rudolf (1999b)

Australian Orchid Revue 64 (5): 19

LINDLEY, J. (1841)

Edward's Botanical Register 27: 47 (misc. 100) & t.69

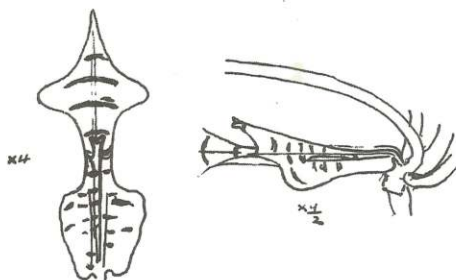
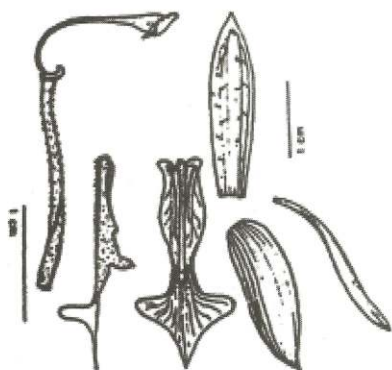
MENEZES, Lou C. (1992a)

Boletim CAOB 4(2): 17-21

MENEZES, Lou C. (1992b)



1676
POLYCYCNIS
BREVILOBA SUMMERH.



Tipus de *Lückelia breviloba* (como *Polycynis breviloba*, Summerhayes ex Cooper), dos arquivos de Kew.

"With permission of the Controller of Her Majesty's Stationary Office and the Director of Royal Botanic Gardens, Kew."

Desenho de *Lückelia breviloba* (como *Polycynis breviloba*) na obra de Pabst & Dungs.



ANNECTANS



AURITA



MUSCIFERA



TORTUOSA



VITTATA

Labelos de diversas espécies de *Polycynis*. Desenho de R. Jenny

Schlcheteriana 3: 135

tion 1929: 9-10

PABST, G. F. J. & F. DUNGS (1977)

Orchidaceae Brasilienses 2: 177 &
t. 1676/1677

REICHENBACH, H. G. fil. (1863)

Walpers Annales Botanices Systema-
ticae 6 (4); 618

SUMMERHAYES, V. (1929)

Bulletin of Miscellaneous Informa-

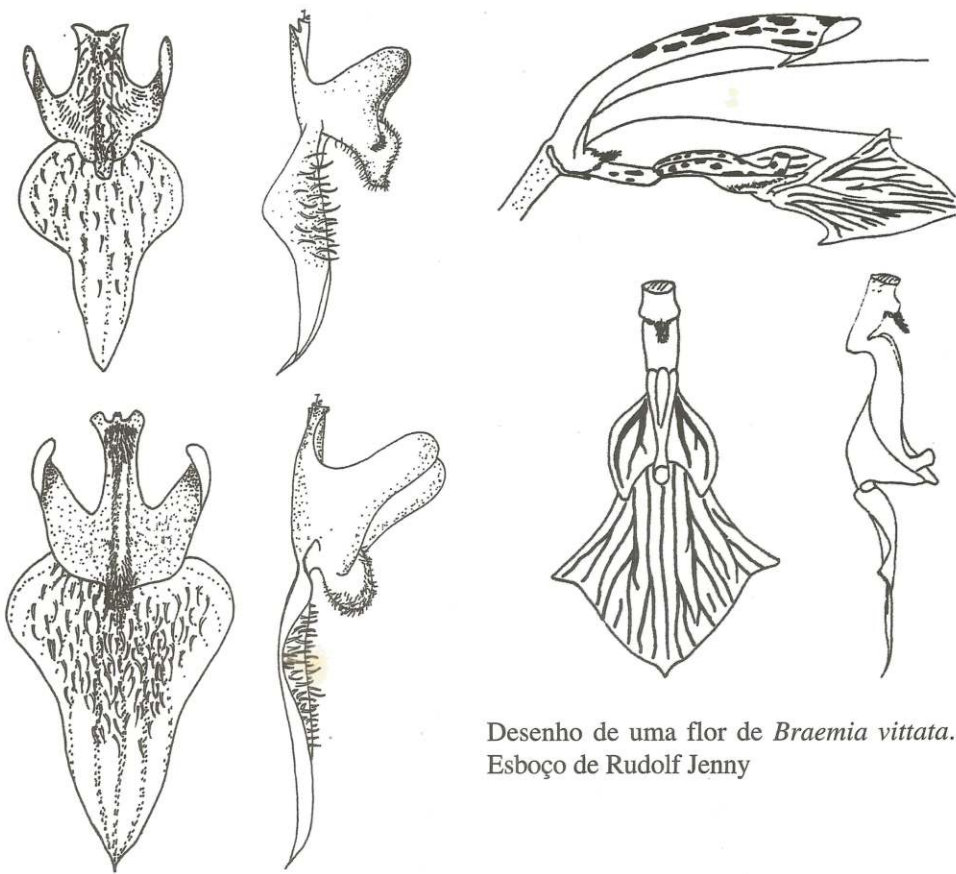
(*) Rudolf Jenny

Moosweg 9

CH-3112

Allmendingen, Suíça





Desenho de uma flor de *Braemia vittata*.
Esboço de Rudolf Jenny

Polycynis barbata 6-23(c) 1.4.1962



Labelos de *Polycynis gratiosa* Rchb. f. e
de *Polycynis barbata*. Desnhos de R Jenny



Braemia vittata. Foto
de G. Preisel



Braemia vittata
(como *Houlletia*
vittata). Tab 69
in Edward's
Botanical Register,
1841.

